



leonardo triandopolis vieira

TRABALHO DELUTO

leonardo triandopolis vieira

TRABALHO DELUTO



Copyright ©2018 by Leonardo Triandopolis Vieira

www.leoescreve.com.br

2018

Primeira Edição

Revisão: Anny Santana.

Edição e diagramação: Leonardo Triandopolis Vieira.

Imagem da capa: Samuel Zeller (via Unsplash).

*É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor.
Obra Protegida pela Lei de Direitos Autorais.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - Brasil

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: JULIANA B. OUNAP CRB 1/3147

V657t VIEIRA, Leonardo Triandopolis, 1985-

Trabalho de luto / Leonardo Triandopolis Vieira ; [ilustrações do autor]. - 1.ed. -- Campo Grande, MS : Não sou uma editora, 2018.

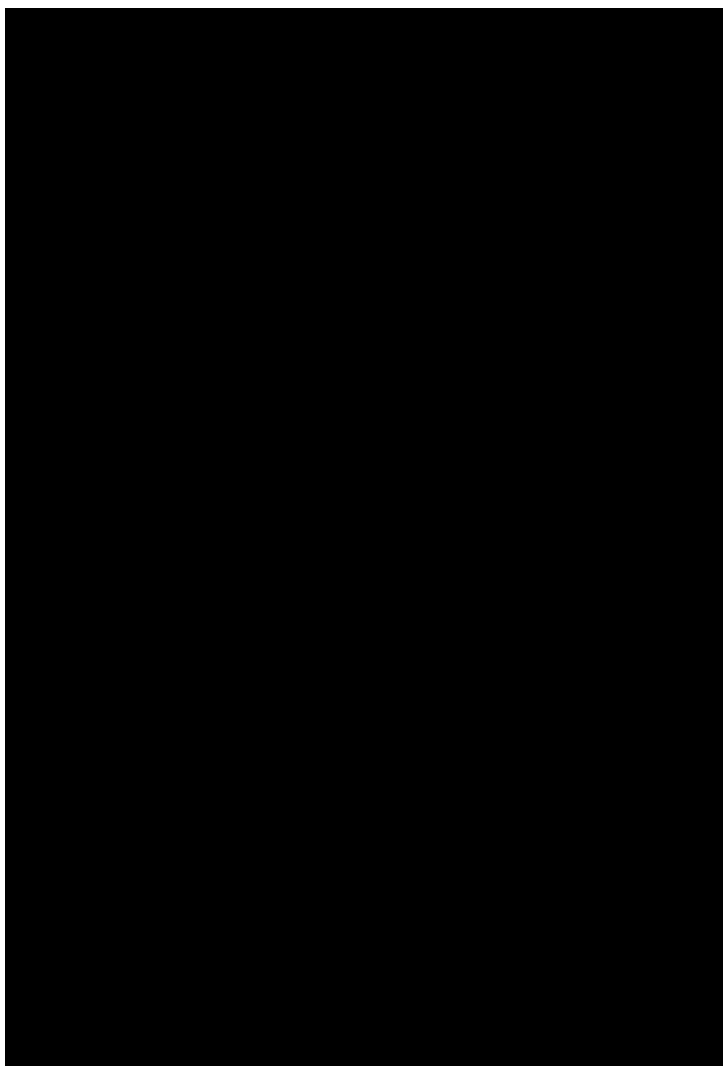
152 p. : il.

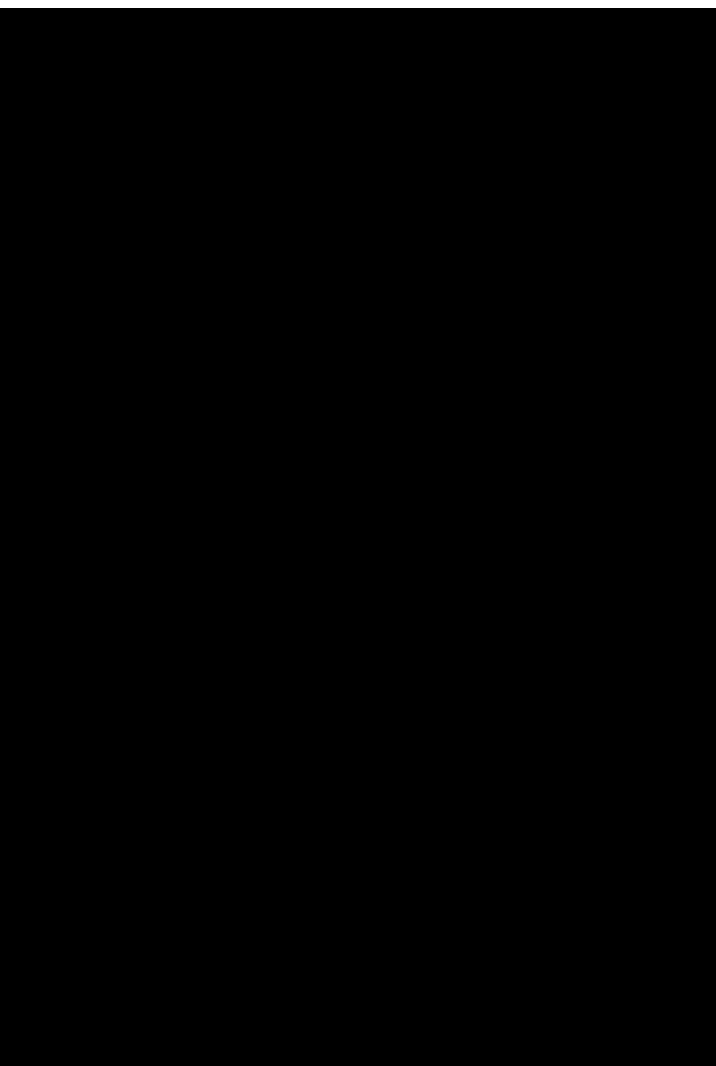
ISBN 978-85-906342-1-8

1. Literatura brasileira. 2. Poesia.

CDD:869.91

*Dedico à memória de
meu pai e da nação.*







corpo presente
(sem vida)

ausente
pretende-se
omissa

quisera nos braços
de alguém
desconhecido

longe de quem
diz que
me ama

arrefecer enquanto
irrevogável orgasmo
me atira
na morte

longe de quem
jamais notou
lágrimas que
por anos

chorei pela casa

e quando estiver
(enfim)
cadáver

a certeza

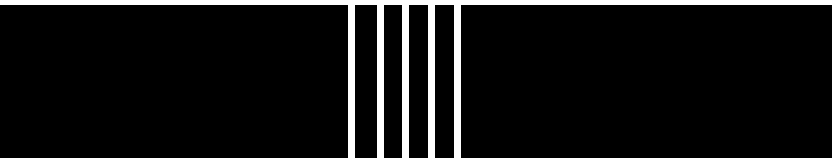
de que a vida
já não mais
cobrará
dolorosos sorrisos



a televisão está morrendo (morreu)
lentamente executada
por aqueles que andam vendo
internet demais

a nossa visão desfalecendo
lentamente ofuscada
por aqueles que mandam sendo
conhecimento de menos

fake news
a verdade dos pais
whatsapp, facebook, fazendas de like
e chegamos
retrocedemos
eoceno



morte para uns
distração para outros





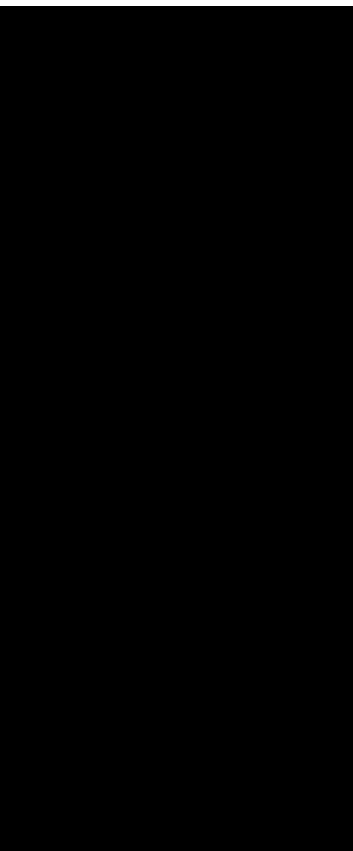
tenho medo
muito medo
de ter medo
mais que o medo
é ter medo
e mais medo
do próprio medo
que ontem medo
e hoje medo
para depois amanhã
e depois de amanhã
e depois
e depois
e depois
apenas
medo

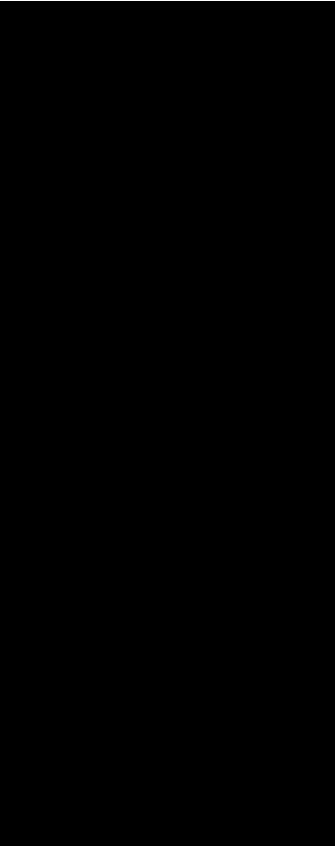
desarmem os pais
e armem as crianças
desmamem
desamem

proíbam o giz no quadro

agora só bala perdida







a
história
como
o
luto
dói
por
isso
muitos
procuram
esquecer
a
história
assim
como
o
luto
é
trabalho
precisa
de
esforço
suor
e
lágrima
o
luto
passa
a
história
se
repete



a mãe
morre
o pai
morre
o filho
morre

só a vida
não pode morrer

um morto
de morte cerebral
insiste em continuar vivo
morto-vivo

este morto
habita o espaço morto
de uma comarca federal

mata a
mãe
mata o
pai
mata o
filho

só não mata
os vultosos, meritórios, os notáveis
mas mata a mata
os do segundo verso
desta estrofe
só devoram
o que nunca
jamais
será
seu

dor
dor
dor

dor
dor

dor

e assim

nos acostumamos





a lágrima que goteja
sobre o balde vazio das emoções
não é lágrima
é apenas lástima

sentimento

a página tatuada
não se apaga
só se
ras
ga

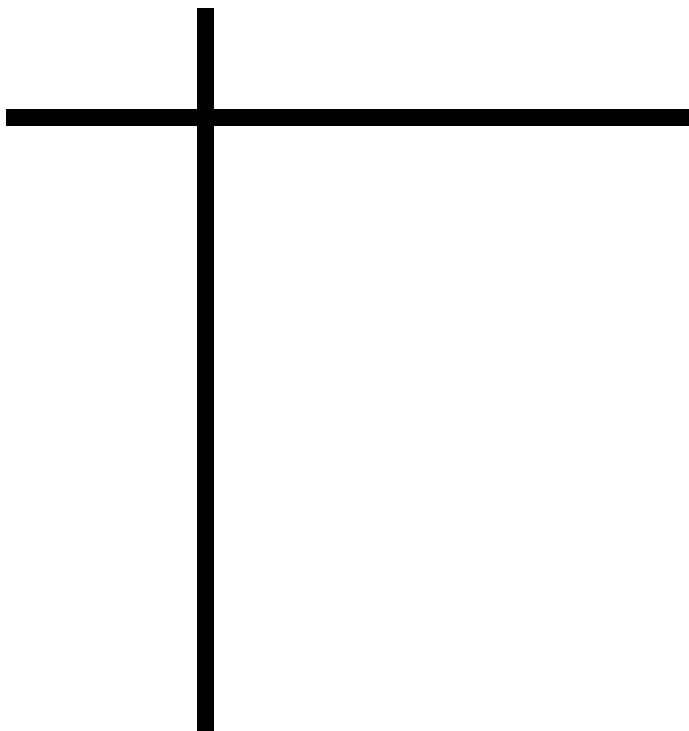




trabalho de luto
trabalho e luto
trabalho é luto
trabalho
luto
lutotrabalho
trabalholuto
ohlabartotul
otulohlabart



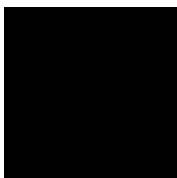
o vento pariu
o trovão que
pariu o raio
que pariu o
chão que
pariu o mar
que pariu o
peixe que
pariu
o



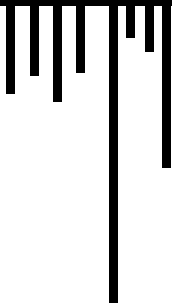
espaços pequenos
 diminutos
 desencontros
espasmos tortos
cadeiras ao vento

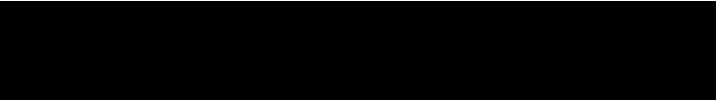
remorsos por minuto

estamos mortos



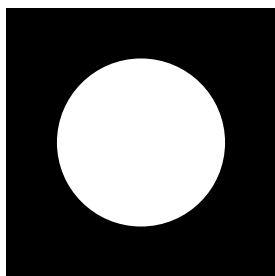
fresco
refresco
afresco
rarefeito
feito
vento
feito a m o r
t e





tempestade
que não chove,

espera
dormir



a fome se esconde
na boca do estômago
de quem tem fome
ânsia ansiedade sem fim

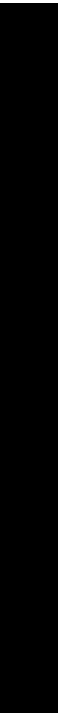
sem pudor
despudorada
como a fome

como a fome
como a fome
como a fome

até não mais
poder
engolir

devoro





o togado riu
dos trouxas que
acreditaram
regurgitaram
nas suas prisões
e nos seus descuidos
em vazar vetos
aplaudiam o aumento
de seus tetos
para os honorários
dos trouxas
diminuir

o togado
anda sempre irado
mas saiba que
o mundo é redondo
e seu dia de ser julgado
há de chegar
e não haverá
para onde
fugir

dois mil e dezesseis
dois mil e dezessete
dois mil e dezoito

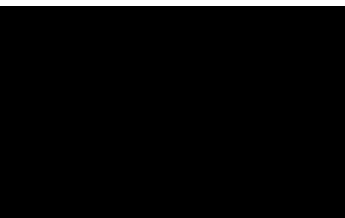
para o astuto
não há estatuto
para sobreviver
depois desses anos
golpe
engodo
retrógrado

troca-se o livro
pela arma

desmame

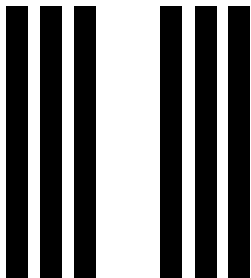
desame





meus amigos e amigas
amigoas
estão casando às pressas

medo de que seus amores
diversos
sejam tolhidos
pelo fim da nação
às vésperas
dos retrocessos

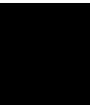
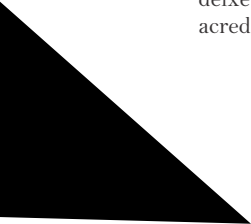


trinta e três anos
e como fizeram com Cristo
estão querendo
me perseguir
caluniar
exilar
prender
torturar

só pra ver
se eu ressuscito

pena que o corpo
é apenas grito





não acredito em Deus
esse Deus que sai da sua boca
com mais ódio do que dentes
nesse eu não acredito
e rezo para que
um dia
você também
deixe de
acreditar



o pai morreu, leo
como assim?
o pai morreu, leo
mas ontem à noite
ainda sonhei com ele
com ele
leo?
sonhei

meu pai
morreu

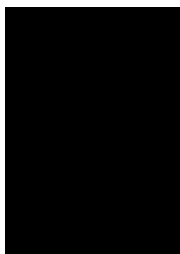


o luto e a dor não acabam
só se reformam
como a providência
que acaba gerando
mais luto e dor

é o ceifador
é a divina providência



amai-vos uns aos outros
como eu vos odeio



o mais difícil em estar morto
é quando começam
a falar
por você



quem quer viver para sempre
é porque nunca viveu de verdade
basta viver um pouco
para encontrar na morte
eterna felicidade







ser feliz é não sentir
a partir do segundo que se sente
algo
a felicidade desaba
o coração bate
os pulmões se enchem de ar
o choro grita
nascemos fala



cada ser vivo
na natureza
tem seu tempo de viver

por que
nós
seres humanos

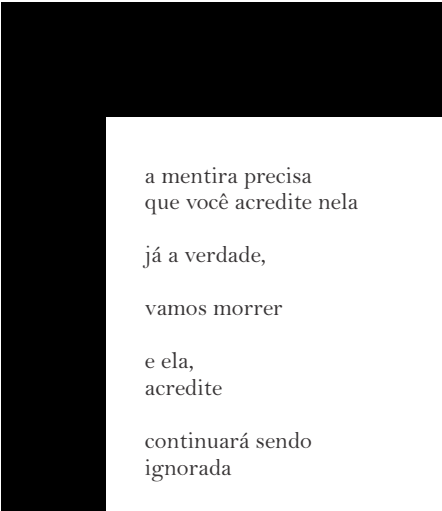
gostamos
tanto
de nos
intrometer



estamos cansados
eu sei

descansar
é nada mais
do que
suspender

o próprio cansaço



a mentira precisa
que você acredite nela

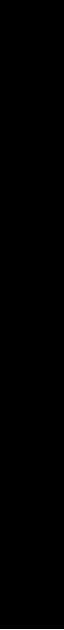
já a verdade,
vamos morrer

e ela,
acredite

continuará sendo
ignorada

continuará sendo
ela mesma





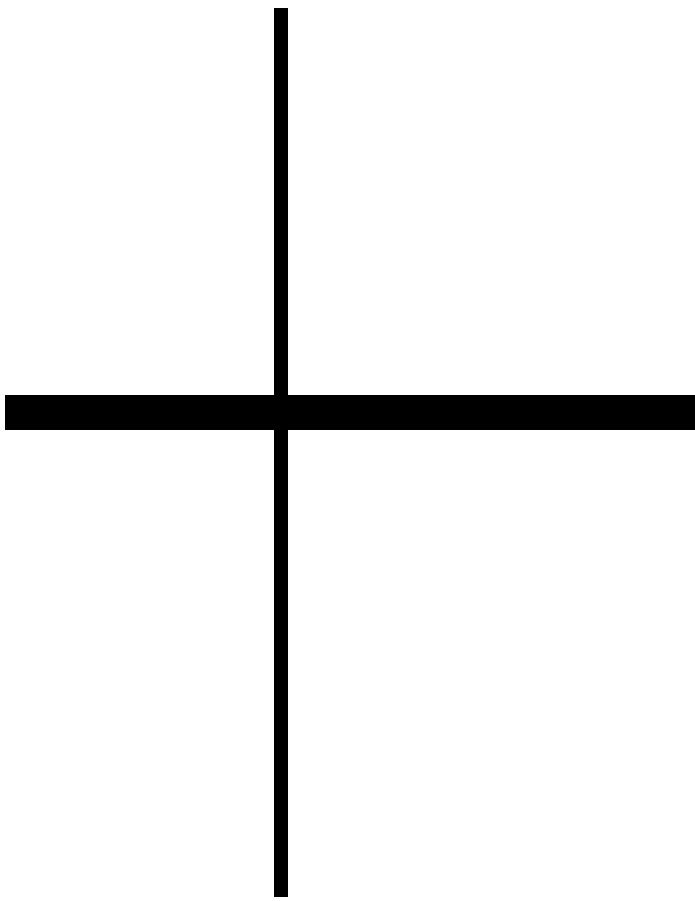
reflexão não é
reflexo no espelho

é carne ferida

é crônica
de travesseiro

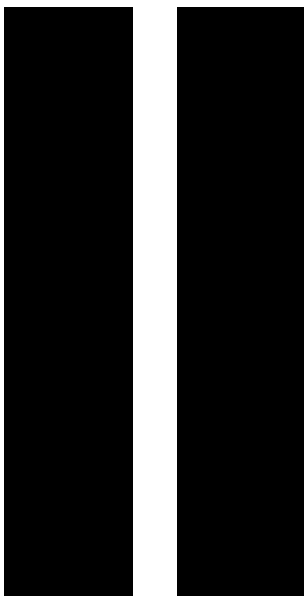


centenas de professores
um pouco mais de duas décadas
frequentando instituições de ensino
e conto nos dedos
apenas dois
me contaram
falaram
que a tal da poesia
não é só sobre amor
mas também
horrores



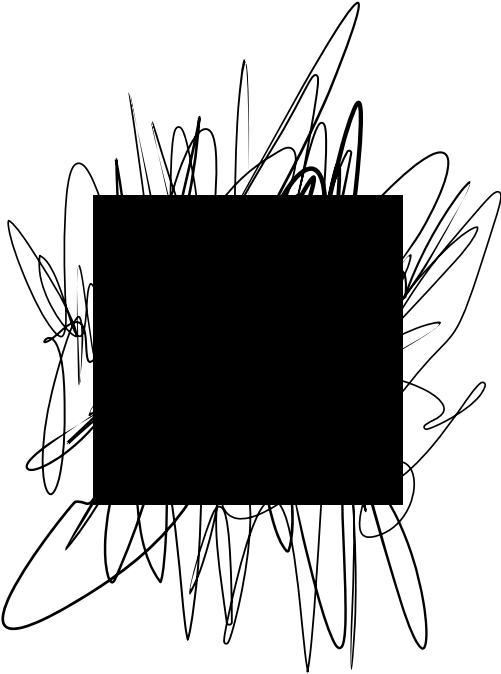
os conhecidos
da classe média
cospem no prato que comem
avarentos
clones da idade média

os desconhecidos
sob a linha da miséria
sonham com o prato do homem
coração e afeto
nomes abaixo da média



os esterco pingados
no poder
sentem-se maioria
corrompem o antônimo
um por cento
chamam de minoria
o resto da população
sinônimo
dos
noventa e nove por cento
como se mortos
estivessem
chame-os de nação

quem sabe o luto
com a vogal no feminino
tenha apenas
começado



descontei em você
toda fúria e asco
para
enfim
demolir
redefinir
desconstruir
intuir
abolir
da minha nave branca
o mais podre casco

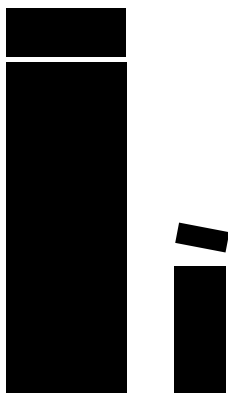
ontem era eu
hoje sou você



pai
diga, meu filho
não tenha vergonha do cheiro
da merda que
sem querer
vaza de seu intestino reduzido
da bolsa em anexo
pai
diga, meu filho
nós somos um
e o cheiro da merda
é o mesmo cheiro para todos
todos fedemos
todos morremos
mas, independentemente do cheiro
até o fim
estarei segurando a sua mão

o pai morreu, leo
como assim?

p a i



alienação parental
a mãe só parou de infligir
não quando a páscoa
muito menos natal

alienação parental

pai

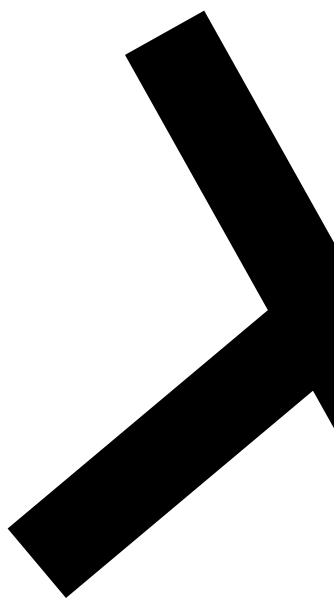
hoje ele se foi

câncer no intestino

riso sem força

fatal





o meu poema
só pode ser política
porque não faço por mim
eu desfaço por todos



falecimento **óbito** perecimento **finamento** feneci
ment **passamento** extinção **decesso** defunção **lib**
itina ortotanásia **trânsito** traspasse **traspasse** **me**
nto exícioparcafim **desaparecimento** acabament
o **étermino** termodesaparição destruição **conclus**
ão ocasodecadênciaruína **aniquilamento** perdap
adecimento dissabormortificação apenas morte

falecimento **óbito** perecimento **finamento** feneci
ment **passamento** extinção **decesso** defunção **lib**
itina ortotanásia **trânsito** traspasse **traspasseme**
nto exício **parca** fim **desaparecimento** acabament
o **étermino** **termo** **desaparição** destruição **conclus**
ão **ocas** **decadência** ruína **aniquilamento** **perda** **p**
adecimento **dissabo** **mortificação** **apenas** **morte**





administre
direcione
governe
organize
conceitue
urbanize
civilize
posicione
se posicione
sagaz
com malícia
e esperteza
quem sabe astúcia

mas não ouse fazer política

paradoxo



deixou quem disse que ama
para trás
viajou mudou
foi em busca do sonho americano
levou apenas ele mesmo
agora dorme todas as noites
sozinho
quem mais odeia
apenas ele
ali
sobre a cama
norte americana

atira
atira
atira
atira

a tira
a tira
a tira

tira essa máscara de macho ■■■■

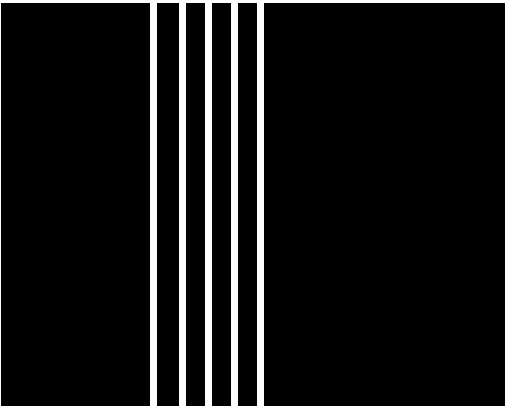
quem te pariu
foi mulher



a conversa é boa
mas os ossos
ah, os ossos
os ossos doem
não por terem vivido de mais
mas por terem vivido de menos
por não terem caminhado
prostrados em alguma rede social

hoje em dia
os ossos que
mais se movem
falange
do dedo
(polegar ou) indicador

o resto dos ossos
descansam
sete palmos abaixo
da pós verdade



a gente varre a casa
e a visita não vem
estamos mortos
não estamos
estamos bem

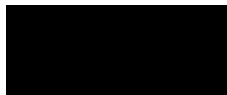
bem vivos
diga-se de passagem

mas tão vivos

e de tão vivos que estamos
a visita que não veio
abriu veia deu passagem
para que visitemos
aqueles que (sim)
nos fazem bem



recorto palavras de um jornal
impresso
reporto retoco
teatro sem atores
cola e papel
relembro o sexo oral expresso
recorto reporto
astros e pastores
esmola e fel
recorto
reporto
retoco
retórico



compre aqui
o seu amor
compre aqui
a sua amizade
compre aqui
o seu like
compre aqui
os seus seguidores
compre aqui
a sua reputação
compre aqui
o seu spam
compre aqui
a sua arma
compre aqui
o seu discurso
compre aqui
a sua sorte
compre aqui
o seu atentado
compre aqui
a sua nação

alma
pra quem não tem arma

arma
pra quem não tem alma



o amigo careca morreu
a freira quase mãe morreu
o pai com câncer morreu
a mãe da minha mãe morreu

agora os animais
foram tantos que não lembro os nomes
é por estes que meu pranto
não desassossega

é por aqueles sem enterro
sem terra e sem lápide
é por esses que negam alma
que eu sou eu

lágrima na página

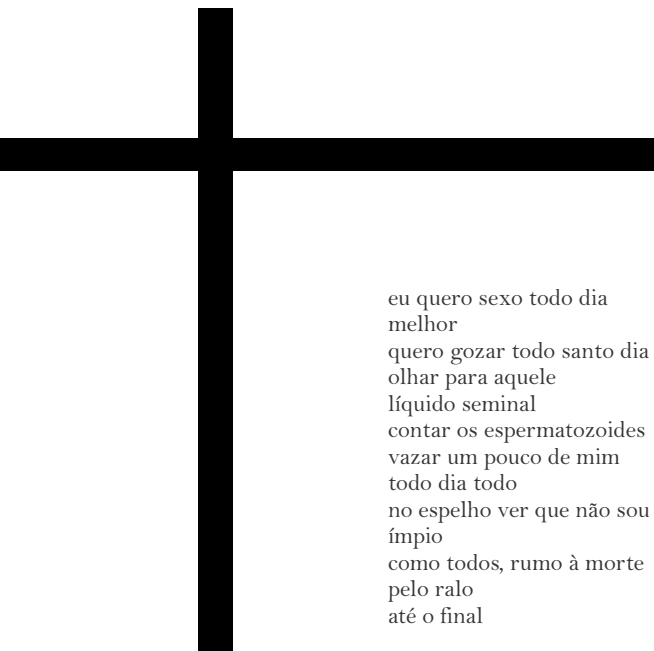




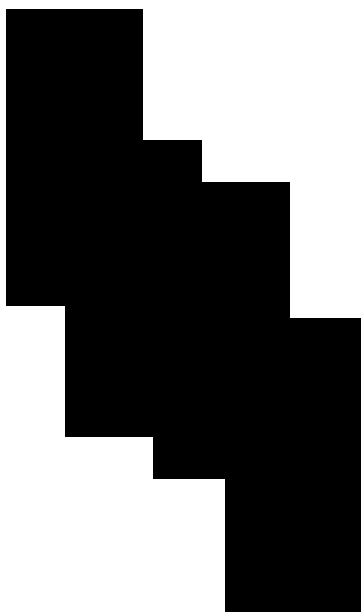
quando a criança nasce
no descanso esboço democracia
não espera que passe
num espanto caroço distopia

autoritarismo
classe (idade) média
muro de notícias falsas
falta vazio em tanto ismo
quando veste e só lembra das calças





eu quero sexo todo dia
melhor
quero gozar todo santo dia
olhar para aquele
líquido seminal
contar os espermatozoides
vazar um pouco de mim
todo dia todo
no espelho ver que não sou ele
ímpio
como todos, rumo à morte
pelo ralo
até o final



as livrarias fecham
não porque paramos de ler
mas porque nos adaptamos
nem tudo é capital
livros também se trocam
escritores
também são mortais
todos, sem exceção
irão morrer



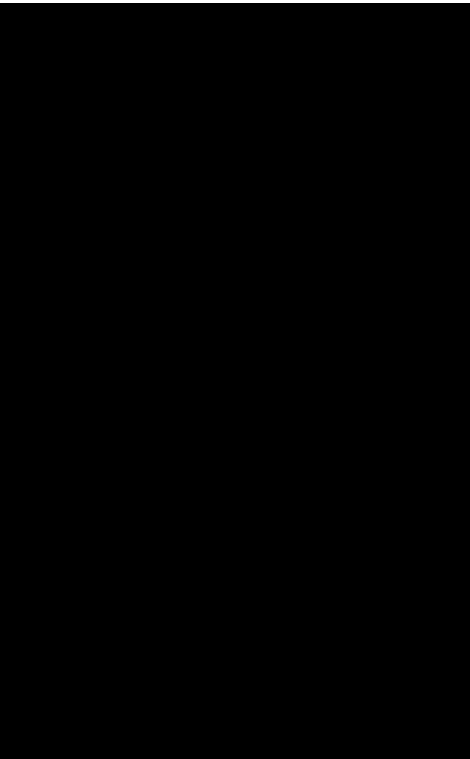
estou morto e não estou morto
eis a lição
semente da palavra
primavera que
traz vida aos pássaros
e morte às lagartas
está morto e não está morto
agora só repetição
do que era uma vez
e não o é mais
do que vivo se fez
e agora na morte refaz



já perdi um órgão
mas na cirurgia encontrei
uma pequena morte
chamada anestesia geral

e o órgão?
não sei
a anestesia?
gamei

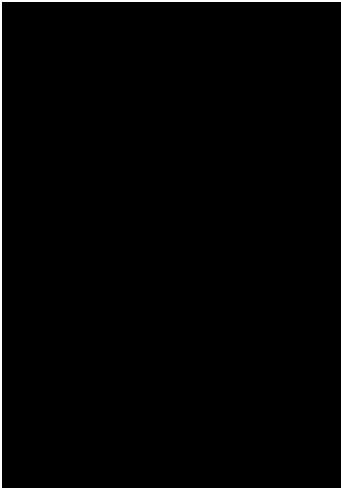




dentes podres
em boca
vazia
de sorriso
aguado
de dentes
de alho
entes pobres
em doca
vazia
de verbo
proscrito
censurado
tolhido
ali do lado
gentes nobres
na orla
vadia
de berro
escancarado
nu
de roupa
do rei
auto
autuado
autoritário
e
os
dentes



o que se pode ferir
referir
refri
 com gás
lacrimogênio
bomba
estibordo
~~revolução~~
palavra proibida
~~educação~~
coibida
o que se pode referir
referência
bibliográfica
neoliberal
ultraliberal
obsceno
arroto
é por causa
do
refri



pai
onde você está?
espera
já sei

está no cemitério
como quando vivo
sempre a me esperar
mas o corpo vivo
já não vou encontrar

pai
está me ouvindo?
espera
não sei

talvez

se o corpo tem ouvidos
é porque a alma é surda

pai



não me batizaram
com o sobrenome
dias
só registraram aquele
nome que na etimologia
significa molusco
talvez
porque
é triste para o vivo
saber que estão contados os dias
mal contados (eu diria)
mas o molusco
nem ossos tem
pode morar na concha
ou ser polvo bem
e viver
nessa onda de lágrimas
que o oceano tem





por que fecham os olhos do morto?
porque ninguém,
enquanto vivo,
quer saber que
mesmo morto
os olhos
ainda ocupam
dois espaços vazios



morrer não é partir
é ficar
na memória
de alguns
que ainda
respiram



o que importa viver
se a morte anula todo e qualquer
tempo vivido

por isso escrever
inventar memória
tatuar o papel

somos pétalas mal/bem me quer

tempo lido
vivo
o texto
fora do contexto
de quem já morreu



sobre as cabeças
um teto nômade chamado céu
sob os pés
um planeta desvivendo
a cada movimento elíptico
ao redor de um sol
indiferente e inexpressivo
entre o era uma vez
e o isso pode acontecer com você
os ossos ocos
teimam contra o inverno

inverno que ambiciona
o calor dos corações irrealizados

à fronteira de linhas imaginárias
sonhar
com um país do verão
parar é muito perigoso,
pesadas as circunstâncias

incertezas e esperanças cegas
manufaturadas pelo sofrimento
e pela falta de escolha

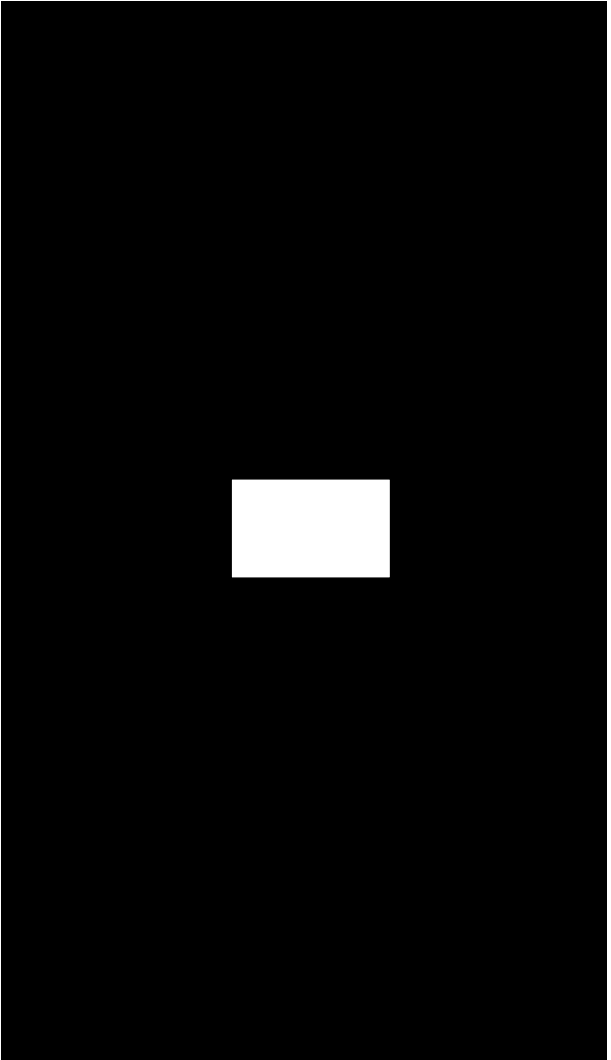
ninguém escolhe viver
talvez
quem sabe
morrer



em outro livro
escrevi para esquecer
talvez
agora
escreva para
não ser esquecido

escrevo por escrever





asfalto molhado
pensamentos do
s o l



a sabedoria não se conquista
se torna
entorna
até todos os sentidos
perder



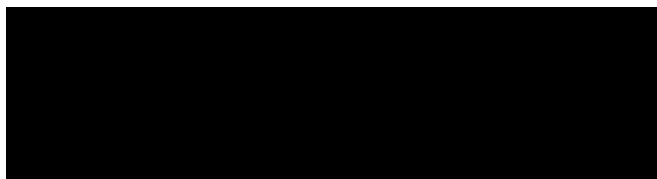
olhos como pedra
silêncio como grito

contei as eras nos
calos de suas mãos
pensamentos quebrados

acordei
estou nu



a tua nudez
é a veste
da
minha
alma





deletei minhas redes sociais
quem está vivo
não digita
quem está vivo
visita

elegemos a insciência
deferimos a maldade
quem não tem arma
faz o gesto com a mão
na foto parece mentira
feique nius
mas o sangue
do preto
do pobre
da travesti
você finge que não viu
não precisa
está tatuado
na pele
no solo
na vivência



e o homem será pó
do pó ao pó
pô pó
pós
pós verdade

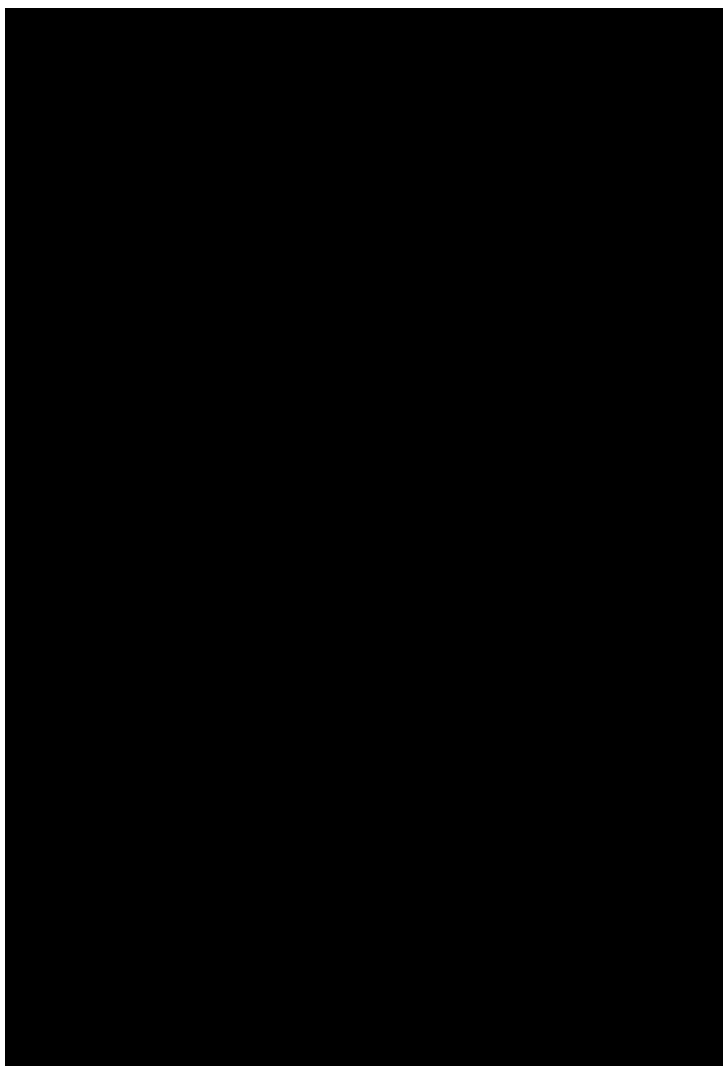


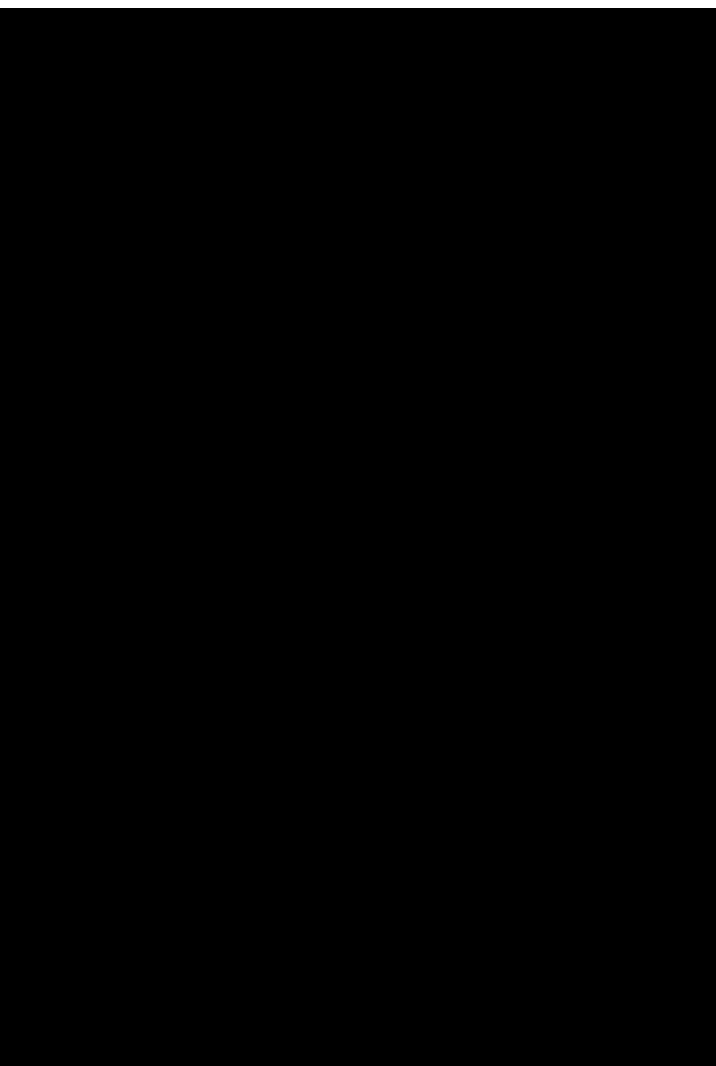
um livro de poesia
enquanto Glauco se aposenta
e o Lourenço
que a editora não sustenta

um livro de poesia
enquanto no palácio uma vendeta
e o endereço
da emissora epitáfio é a emenda

um livro de poesia
pra não rimar
mas já rimando

um livro de poesia
como luto
para lutar
morrer lutando







De espírito frugal, seu alimento é a poesia da fruta cheia de vida. Arrevessa o *mainstream* da carne putrefata. Apaixonado pela interação lúdica e pela arte de contar histórias, acredita que tudo é passível de questionamento, ponderação e estudo.

Escritor, editor e dono de casa.
Saiba mais em
leoescreve.com.br

Chega o momento em que o luto precisa ser trabalhado. Trabalho de lápide. Lapidado. Seja no choro ou na prosa. No silêncio ou no verso. No abstrato ou no sentimento. O luto por quem vai para nunca mais voltar ou de quem chega ao que muitos acreditam ser o poder. Poder sobre os outros. É aí que o luto se transforma em luta e a luta, mesmo sob o peso do luto, precisa continuar. E não acaba. Não acaba nunca. Aqui um pouco do choro do poeta, mas também luta, luto, luta, luto...



ISBN 978-85-906342-1-8

